

Introdução à história da ANPAE como sociedade civil no campo da educação*

***Introduction to the history of ANPAE
as a civil society in the field of education
Introducción a la historia de ANPAE como
sociedad civil en el campo de la educación***

BENNO SANDER

Resumo. A presente introdução à história da ANPAE, como entidade acadêmica da sociedade civil organizada, tem por objetivo mostrar que sua trajetória político-pedagógica se correlaciona com a própria trajetória da gestão da educação como campo de pesquisa e intervenção no cotidiano dos sistemas e instituições de ensino, refletindo momentos e movimentos da história da construção do pensamento pedagógico e administrativo adotado na educação brasileira nos últimos 50 anos. Efetivamente, em menos de cinco décadas, a ANPAE foi batizada e rebatizada cinco vezes para refletir outros tantos momentos do processo de construção do conhecimento no campo da política e do governo da educação no Brasil. Nesse contexto, o ensaio examina os ritos de passagem que se materializaram nas cinco nomeações historicamente protagonizadas pelo quadro associativo da ANPAE, para correlacioná-las com os movimentos e contradições que marcaram a genealogia do conhecimento no campo da política e da gestão da educação brasileira nas últimas cinco décadas. Ou seja, os nomes da ANPAE, como signos simbólicos que suscitam representações e adesão coletiva a princípios e regras constituem o fio condutor desta leitura.

INTRODUÇÃO

O ano de 1961 foi um divisor de águas na história da construção do conhecimento e da prática profissional no campo da política e da gestão da educação no Brasil. É o ano do nascimento da mais antiga associação de administradores educacionais da América Latina e primeira associação brasileira de pesquisadores e professores universitários de educação depois da Associação Brasileira de Educação (ABE) fundada no âmbito do movimento renovador dos Pioneiros da Educação no início da década de 1930. Foi precisamente no dia 11 de fevereiro de 1961 que pesquisadores e professores de administração escolar e educação comparada das universidades brasileiras, reunidos no I Simpósio Brasileiro de Administração Escolar, realizado na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP) e organizado pela sua Cátedra de Administração Escolar e Educação Comparada, decidiram fundar a **ANPAE – Associação Nacional de Professores de Administração Escolar**, hoje **Associação Nacional de Política e Administração da Educação**.

A ANPAE foi concebida com a missão de lutar pelo exercício do direito à educação de qualidade para todos, através de sua participação na formulação de políticas públicas de educação e na concepção e adoção de práticas de

gestão democrática, alicerçadas nos princípios e valores da solidariedade e justiça social e da liberdade e igualdade de direitos e deveres na educação e na sociedade. Nesse contexto, a nova entidade educacional, que na época se propôs a congregar estudiosos e professores universitários de administração escolar, foi ponto de partida para uma renovada atuação da sociedade civil organizada no campo específico da política e do governo da educação no Brasil e seus processos de planejamento e avaliação.

O exame da contribuição da ANPAE à formação do pensamento pedagógico brasileiro ao longo dos anos é indicativo do papel que a sociedade civil organizada vem desempenhando no campo da educação. Efetivamente, recentes estudos mostram como a ação protagonista das entidades educacionais da sociedade civil evoluiu e se consolidou nas últimas décadas, em particular pela sua atuação no Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública e em outros espaços de luta política pelo direito universal a uma educação de qualidade socialmente referenciada e pela formação e valorização dos profissionais da educação (Dourado, 2006).

CINCO NOMINAÇÕES EM CINCO DÉCADAS

A presente introdução à história da ANPAE tem por objetivo mostrar como a trajetória político-pedagógica da Associação se correlaciona com a própria trajetória da gestão da educação como campo de pesquisa e intervenção no cotidiano dos sistemas e instituições de ensino, refletindo os principais momentos e movimentos da história da construção do pensamento pedagógico e administrativo adotado na educação brasileira nos últimos 50 anos. Efetivamente, em menos de cinco décadas, a ANPAE foi batizada e rebatizada cinco vezes para refletir outros tantos momentos do processo de construção do conhecimento no campo da política e da gestão da educação no Brasil. Este fato revela que a ANPAE marcou presença na genealogia do conhecimento no campo da gestão da educação brasileira e participou de sua construção, ao lado de outras entidades que congregam pesquisadores e professores de educação e ciências sociais, em particular a ANPED e seu Grupo de Trabalho sobre Estado e Políticas Educacionais. Revela, acima de tudo, que a ANPAE foi agente decisivo de promoção e socialização do conhecimento produzido nos meios acadêmicos, pois ela tem sido e vem sendo lugar de encontro dos especialistas da área; tem sido e vem sendo a arena onde se realizaram e vem realizando seus debates, simultaneamente políticos e pedagógicos, teóricos e práticos; e tem sido e vem sendo mantenedora da *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, como veículo por excelência de divulgação dos resultados de pesquisas e ensaios especializados e de experiências inovadoras em matéria de política e gestão da educação e seu processos de planejamento e avaliação.

Nesse contexto, é elucidativo examinar os ritos de passagem que se materializaram nas cinco nomeações historicamente protagonizadas pelo quadro associativo da ANPAE, para correlacioná-las com os momentos que marcaram a genealogia do conhecimento no campo da política e da gestão da educação brasileira nas últimas cinco décadas. Ou seja, os nomes da ANPAE e

seus significados e significantes constituem o fio condutor desta leitura histórica.

O estudo do nome envolve diversos setores do saber, desde a ilustração antropológica de Lévi-Strauss (1908-2008) à literatura psicanalítica de Freud (1856-1939) e de Lacan (1901-1989). Aplicando princípios da semiótica moderna, a tese desta leitura é que os vários nomes da ANPAE são signos simbólicos que suscitam representações, deslocamentos de valores e adesão coletiva a princípios e regras. É assim que cada nome da ANPAE reflete distintos saberes, costumes, epistemologias, compromissos políticos e práticas sociais em matéria de políticas públicas e gestão da educação. Em outras palavras, os distintos batismos da ANPAE encontram sua explicação na organização social. Barthes (1972, p. 133-134) nos ensina que “há uma propedêutica dos nomes, que conduz por caminhos longos, variados, enviesados, à essência das coisas.” É nesse sentido que é possível avaliar a essência da ANPAE e seu peso ontológico à luz de sua própria história de lutas políticas e pedagógicas, como uma síntese simbólica de sua contribuição ao estudo e à prática da política e do governo da educação.

A ANPAE dos *professores de administração escolar*

A semente de uma associação de especialistas brasileiros em gestão escolar foi lançada em 1955 por Antônio Pithon Pinto, então professor titular da Universidade Federal da Bahia, em carta endereçada aos professores titulares de administração escolar e educação comparada das universidades brasileiras, sugerindo a convocação de uma reunião para estudar os problemas da área (Catani & Gilioli, 2004). A reunião não se realizou naquela oportunidade, mas a semente caiu em terra fértil e, depois de seis anos de fecundação, no dia 11 de fevereiro de 1961, nasceu a **Associação Nacional de Professores de Administração Escolar** (ANPAE), por ocasião do encerramento do I Simpósio Brasileiro de Administração Escolar, realizado na Universidade de São Paulo, por convocação de José Querino Ribeiro, então professor catedrático de administração escolar e educação comparada da USP, e com o patrocínio de Anísio S. Teixeira, então diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), que hoje leva seu nome.

Os mestres fundadores da ANPAE foram nossos primeiros professores contemporâneos de pesquisa, ensino e exercício de administração educacional. Lá estiveram Anísio S. Teixeira e Paulo de Almeida Campos, do Rio de Janeiro; Antonio Pithon Pinto, da Bahia; José Querino Ribeiro, Carlos Corrêa Mascaro e Moisés Brejón, de São Paulo; Lauro Esmanhoto, do Paraná; Lirêda Facó, do Ceará; Antonieta Bianchi, de Minas Gerais; Merval Jurema, de Pernambuco; Antônio Gomes Moreira Junior, do Pará; e José Gomes de Campos, Padre Theobaldo Frantz, Irmão Faustino João e Francisco Schuch, do Rio Grande do Sul. Nas décadas de 1940 e 1950, estes e outros precursores da administração educacional nas distintas regiões do país, como Lourenço Filho (2007) e Antônio Carneiro Leão (1939), tomaram consciência da necessidade de sistematizar conhecimentos e práticas de administração do ensino, de defender

e valorizar os pesquisadores e docentes de gestão escolar nos meios acadêmicos e de conceber estratégias políticas e organizacionais para um novo sistema nacional de educação, comprometido com a educação popular e a preparação dos trabalhadores para o desenvolvimento industrial que então se consolidava no país. Essa consciência histórica se insere na efervescência política e intelectual que marcou os debates que tiveram como resultado a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961.

À luz dessa necessidade historicamente identificada, os primeiros anos de vida da ANPAE foram marcados pela afirmação da administração escolar como campo de pesquisa e prática educacional e como disciplina fundamental do processo de formação pedagógica dos educadores e dirigentes do ensino, como se pode deduzir dos programas de seus quatro primeiros Simpósios Brasileiros de Administração Escolar, realizados na década de 1960. Os relatórios, ensaios e pesquisas apresentados e debatidos nos grupos de trabalho do primeiro Simpósio Brasileiro, realizado em São Paulo em 1961, enfocaram prioritariamente a definição da administração escolar, sua terminologia, as condições de estudo e as diretrizes para o ensino nos meios acadêmicos. O segundo Simpósio, realizado em Porto Alegre em 1963, teve como tema central o ensino da administração escolar e a formação dos administradores escolares. O terceiro Simpósio, realizado em Salvador em 1966, deu continuidade ao estudo da terminologia especializada da administração escolar e sua vinculação com as tarefas de planejamento, supervisão e avaliação do ensino. Finalmente, o quarto Simpósio Brasileiro, realizado em Manaus em 1969, concentrou seus debates sobre o papel das faculdades de educação na nova estrutura da universidade brasileira, aprovada na Reforma Universitária de 1968, e sobre seus programas de ensino de administração escolar.

No seu conjunto, os debates dos Simpósios Brasileiros da ANPAE da década de 1960 revelam que a grande preocupação inicial da comunidade universitária era a de conquistar um espaço próprio para o estudo e o ensino da administração escolar nos meios acadêmicos e a formação dos dirigentes educacionais. Daí a importância que os mestres fundadores da ANPAE atribuíram à administração escolar como campo de pesquisa e intervenção educacional, ao estudo de sua terminologia especializada e ao seu ensino nas universidades e centros de formação dos profissionais da educação.

A ANPAE dos *profissionais* de administração escolar

Na década de 1970, os pesquisadores e professores universitários de administração escolar iniciaram um novo debate sobre o escopo da administração no campo da pesquisa e do ensino, que refletia as preocupações dos meios acadêmicos do país diante da crescente complexidade do sistema educacional brasileiro. O argumento era que o estudo e a direção dos destinos da educação e das próprias escolas não se limitavam ao âmbito restrito dos administradores escolares, mas que requeriam o concurso de profissionais de outras áreas para abarcar a problemática da educação e a crescente

complexidade da gestão das instituições de ensino e dos sistemas educacionais como um todo.

Esse desenvolvimento nos meios acadêmicos ocupou a agenda do V Simpósio Brasileiro de Administração Escolar, realizado no período de 18 a 24 de julho de 1971, em Niterói, RJ, sob a presidência de Paulo de Almeida Campos, da Universidade Federal Fluminense, quando a ANPAE foi rebatizada com o nome de **Associação Nacional de Profissionais de Administração Escolar**. Foi a partir de então que a Associação deixava de ser uma entidade exclusiva de professores universitários de administração escolar e educação comparada, incorporando outros especialistas e profissionais da educação, como dirigentes e técnicos dos sistemas de ensino, pesquisadores educacionais e diretores de escolas e unidades universitárias.

No entanto, em que pese essa abertura, grande parte dos pesquisadores e professores universitários e do próprio quadro associativo da entidade continuava prioritariamente preocupada com a *dimensão escolar* da pesquisa e da prática da administração no campo do ensino, com reduzida atenção aos aspectos políticos e sociológicos mais amplos da gestão da educação. Ou seja, a administração da escola como unidade de ensino se mantinha como foco central dos estudiosos. No campo da formação, a preocupação central continuava sendo a preparação dos administradores escolares.

A ANPAE dos profissionais de administração educacional

Foi somente no período de transição da segunda metade da década de 1970 para a década de 1980 que o estudo da administração no campo do ensino se ampliou efetivamente para a *dimensão educacional*, à luz do aprofundamento do debate e da luta em prol da democracia e da cidadania e do movimento de ciência social aplicada ao estudo e à prática da educação e sua administração.

A percepção histórica desse desenvolvimento alimentou o programa do VIII Simpósio Brasileiro de Administração Escolar, realizado no período de 12 a 16 de julho de 1976 na Universidade de Brasília, no âmbito da Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Foi nesse Simpósio Brasileiro, preparado por Carlos Corrêa Mascaro com o concurso dos associados do Departamento de Planejamento e Administração da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, que seus participantes priorizaram a *dimensão educacional* da administração, que se materializou na terceira denominação da ANPAE como **Associação Nacional de Profissionais de Administração Educacional**.

Nessa ocasião, os mestres fundadores lideraram o movimento para transferir a direção da Associação a uma nova geração de educadores formados nos cursos de pós-graduação que se instalaram no Brasil a partir do final da década de 1960 ou aperfeiçoados em cursos de doutorado em administração educacional no exterior. Foi no contexto dessa transição que os participantes da Assembléia Geral Extraordinária de 1976, presidida por Carlos Corrêa Mascaro e

secretariada por João Gualberto de Carvalho Meneses, elegeram, em disputado pleito eleitoral, um grupo de dirigentes, entre os quais me incluo, que não consta na ata de fundação da ANPAE, mas que abraçaram com entusiasmo os ideais dos mestres fundadores da Associação, e cujos valores se inseriam no movimento político em prol da redemocratização do país e da formação cidadã, num momento particularmente difícil da história do país. Foi no ambiente político da década de 1970 que a ANPAE, para assegurar a livre circulação de idéias e a discussão de propostas de vanguarda, passou a realizar seus Simpósios Brasileiros no âmbito das Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), como o fizeram também outras entidades acadêmicas da sociedade civil.

A ANPAE dos profissionais de administração da educação

Foi também nesse ambiente político e intelectual que se realizou o IX Simpósio Brasileiro da ANPAE, no período de 5 a 8 de julho de 1978 na Universidade Federal do Paraná, e cujos estudos e debates giraram em torno da *administração da educação no contexto das ciências sociais* (Sander, 1978). Ao adotar o enfoque de ciência social aplicada no estudo e na prática da administração educacional, o IX Simpósio Brasileiro tornou-se um novo divisor de águas na história da contribuição da ANPAE ao estudo da política e da gestão da educação no Brasil. O enfoque sociopolítico dos debates, que se aprofundaria ao longo da década de 1980, tratou de superar o anglicismo *educacional* e pavimentou o caminho para o quarto batismo da ANPAE, modificando seu nome para **Associação Nacional de Profissionais de Administração da Educação**, que se concretizou na Assembléia Geral Extraordinária, presidida por Benno Sander, por ocasião do X Simpósio Brasileiro, no período de 12 a 14 de outubro de 1980, na cidade do Rio de Janeiro.

Esse ambiente renovador propiciou o nascimento da **Revista Brasileira de Administração da Educação**, hoje **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE)**, periódico de debate científico da ANPAE e veículo de opinião e divulgação de pesquisas e experiências no campo da política e da gestão da educação. O projeto de lançamento da Revista, preparado por Benno Sander e Maria Beatriz Luce, respectivamente presidente e vice-presidente da ANPAE, foi aprovado em fevereiro de 1981 na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, pela Assembléia Geral Extraordinária comemorativa do vigésimo aniversário de fundação da Associação. No primeiro semestre de 1983 foi distribuído o primeiro número da Revista, sob a direção editorial de Maria Beatriz Luce (UFRGS). Desde o seu nascimento, a Revista tornou-se o projeto prioritário da ANPAE, como veículo especializado de socialização do conhecimento e de práticas inovadoras em matéria de política e gestão da educação e seus processos de planejamento e avaliação.

A Revista da ANPAE, assim como seus Simpósios Brasileiros e suas Assembléias Gerais sempre foram espaços plurais abertos ao debate político-

pedagógico a partir das mais variadas orientações intelectuais. Nesse contexto, é importante registrar que, durante o regime militar de meados da década de 1960 a meados da década de 1980, a ANPAE foi um dos espaços abertos para a atuação dos pensadores de vanguarda no campo da educação, como o revelam os programas dos Simpósios Brasileiros e seus conferencistas convidados, assim como os trabalhos divulgados na Revista da Associação desde o seu primeiro número em 1983, que publica cinco textos que “podem ser mencionados como responsáveis pelo deslocamento de toda a discussão teórica para o âmbito conceitual sócio-histórico, seguramente de inspiração marxista” (Pereira & Andrade, 2007, p. 146). Instala-se, assim, o debate entre os defensores da tradicional orientação positivista e funcionalista na teoria organizacional e administrativa e os protagonistas da resistência política e do pensamento crítico no campo da gestão da educação.

A ANPAE da *política* e da administração da educação

Mas não parou aí o papel da ANPAE na construção histórica da gestão da educação como disciplina acadêmica, isto é, como programa de pesquisa e interpretação teórica e como prática de intervenção concreta na direção dos destinos das instituições e sistemas educacionais do país. Ao contrário, ao longo da década de 1980 o quadro se modificaria significativamente e se acentuaria na década de 1990, tanto no aspecto acadêmico quanto no da intervenção na prática educacional. Essa modificação se refletiu na crescente inserção da ANPAE e seus pesquisadores, durante a gestão de Maria Beatriz Luce, nos movimentos sociais e debates nacionais em torno da Constituinte e da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), aliada a sua participação no Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública e nas lutas pela valorização do magistério e pela profissionalização dos educadores nas décadas de 1980 e 1990.

Simultaneamente, a produção intelectual publicada na Revista da ANPAE nas décadas de 1980 e 1990 revela a existência de um renovado interesse pela redefinição do perfil do dirigente educacional e pela reconstrução teórica no campo da gestão da educação em sintonia com o movimento sociopolítico da época (Pereira & Andrade, 2007, p.137-151). Nos meios acadêmicos se aprofundou a interação entre ciência política e teorias organizacionais e administrativas. No cotidiano do governo da educação, observou-se um renovado movimento para estreitar a relação entre a formulação de políticas educacionais e sua implantação efetiva nas instituições de ensino como um processo unitário de gestão pública da educação.

A pesquisa educacional na década de 1990 e os primeiros esforços de planejamento estratégico no âmbito da ANPAE iniciados na gestão de Lauro Carlos Wittmann entre 1991 e 1995, contando com ampla participação dos associados pelo país afora e com uma equipe de sistematização coordenada por Jorge Ferreira da Silva, se inserem nessa orientação político-pedagógica. Essa mobilização nacional serviu de pano de fundo para as decisões tomadas pela Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 29 de julho de 1996, sob a

presidência de Regina Vinhaes Gracindo, que consagrou a quinta denominação da ANPAE, como **Associação Nacional de Política e Administração da Educação**, refletindo, mais uma vez, o seu compromisso com a construção do conhecimento e das práticas no campo da gestão democrática da educação brasileira. Esta última denominação, vigente até hoje, implicou a modificação de outras nomações anpaeanas, como a da **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, assim como as do **Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação** e dos **Seminários Regionais e Estaduais de Política e Administração da Educação**, que se vem realizando desde então.

A revisão da produção intelectual da primeira década do século XXI revela que o campo educacional brasileiro continua sendo uma arena de encontros e confrontos em torno de políticas públicas e práticas de intervenção no cotidiano da gestão educacional, refletindo posições diferentes sobre a condição humana, a cultura e a educação. É nesse campo de lutas que a ANPAE encontra atualmente um de seus grandes desafios para manter o ritmo da construção teórica de vanguarda em matéria de política e gestão da educação, enfocando-a na dimensão estruturante dos direitos humanos e da construção de cidadania na educação e na sociedade. Foi com esta preocupação que organizamos o XXIV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, realizado em Vitória no Espírito Santo, de 12 a 14 de agosto de 2009, que teve como tema central *Direitos Humanos e Cidadania: desafios para a política e a gestão democrática da educação*.

Os debates do XXIV Simpósio Brasileiro revelaram que o paradigma da *gestão democrática*, consagrado na Constituição cidadã de 1988 e, subseqüentemente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2001, ocupa crescente espaço na academia e na escola, como estratégia organizacional e administrativa para o exercício da cidadania e a promoção dos direitos humanos na educação e na sociedade. O paradigma também é objeto de estudo e debate nos documentos das Conferências Nacionais de Educação, organizadas com ampla participação nacional sob a coordenação da Secretaria Executiva Adjunta do Ministério da Educação em 2008 e 2010 e em numerosos instrumentos normativos dos sistemas de ensino do país.

Este enquadramento jurídico-normativo guarda relação com o discurso intelectual hoje dominante no âmbito da ANPAE, como o revelam numerosos estudos, pesquisas, ensaios e outros documentos socializados nos últimos Simpósios Brasileiros e recentes edições da *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*. Tornamo-nos, assim, autores de uma construção histórica que se consolida como filosofia política e administrativa e como estratégia de ação pedagógica, na convicção de que a adoção de um paradigma dessa natureza certamente há de contribuir para o fortalecimento da democracia e o exercício da cidadania na escola e na sociedade.

CONCLUSÃO

ANPAE COMO MARCA INDELÉVEL DE UMA MISSÃO

Ao concluir este pequeno ensaio sobre a trajetória da ANPAE como entidade especializada da sociedade civil organizada no campo das políticas públicas e do governo da educação e seus processos de planejamento e avaliação, cumpre anotar que a sigla **ANPAE**, cunhada pelos mestres fundadores em 1961, permanece como marca irredutível da identidade e da missão da Associação, certificando a autoria e confirmando o engajamento histórico de seu corpo associativo na construção do pensamento pedagógico e administrativo adotado na educação brasileira.

O nome **ANPAE**, uma síntese em apenas cinco letras, reflete hoje o enigma de uma dívida com a origem da Associação, que traçou seu destino como entidade educacional dedicada ao estudo e à intervenção concreta na direção das instituições e sistemas educacionais do país, engendrando a força simbólica determinadora da maneira de ser e agir de um grupo de educadores historicamente comprometidos com as causas associadas à política e à gestão democrática da educação nacional.

Ao longo de cinco décadas de história, a **ANPAE** foi batizada e rebatizada cinco vezes, sem nunca abdicar de sua identidade associativa e de sua missão político-pedagógica comprometida com a promoção do direito à educação de qualidade para todos ao longo de toda a vida e com as causas associadas à gestão democrática na educação e na sociedade. Ao contrário, ao longo de seu percurso, a ANPAE investiu criativamente na sua atualização e na relevância de sua missão e seus objetivos.

REFERÊNCIAS

- ANPAE – Associação Nacional de Política e Administração da Educação. *Revista Brasileira de Administração da Educação*. Porto Alegre, 1983-2009.
- BARTHES, R. Proust et les noms. In *Le degré zéro et l'écriture suivi les nouveaux essais critiques*. Paris: Seuil, 1972.
- CATANI, A. M. & GILIOLI, R. S. P. *Administração escolar: a trajetória da Anpae na década de 1960*. Rio de Janeiro: DP&A Editora/Biblioteca Anpae, 2004.
- DOURADO, L. F. Plano Nacional de Educação: avaliações e retomada do protagonismo da sociedade civil organizada na luta pela educação. In FERREIRA, N. S. C. (Org.). *Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises*. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2006, p. 21-50.
- LACAN, J. *Écrits*. Paris: Seuil, 1966.
- LEÃO, Antônio Carneiro. *Introdução à administração escolar*. Rio de Janeiro, 1939.
- LOURENÇO FILHO, M. B. *Organização e Administração Escolar - Curso Básico*. Brasília: INEP/MEC, 2007, p. 282-284.
- PEREIRA, G. R. M.; ANDRADE, M. C. L. A construção da administração da educação na RBPAAE (1983-1996). *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 23, n.1, p. 137-151, já./abr. 2007.
- RIBEIRO. J. Q. *Fayolismo na administração das escolas públicas*. São Paulo, 1938.

_____. *Ensaio de uma teoria de administração escolar*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Boletim n. 158, 1952.

RIBEIRO, J. Q.; MENESES, J. G. C. *Ensaio de uma teoria de administração escolar*. São Paulo: Editora Saraiva, 1978.

SANDER, B. A administração da educação no contexto das ciências sociais: documento de referência. *IX Simpósio Brasileiro de Administração de Educação*, Curitiba, 1978 (Conferência inaugural).

_____. A genealogia do conhecimento da administração da educação do Brasil e o papel da Anpae como entidade da sociedade civil. SIMPÓSIO Brasileiro de Política e Administração da Educação (23: 2007: Porto Alegre). *Por uma escola de qualidade para todos*: programação e trabalhos completos. Organizador Benno Sander. Niterói, RJ: ANPAE; Porto Alegre, RS: UFRGS/FACED/PPGEDU, Série Cadernos ANPAE, n. 4, 2007. 1 CD-ROM. ISSN 1677-3802.

_____. A pesquisa sobre política e gestão da educação no Brasil: uma leitura introdutória sobre sua construção. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 23, n. 3, p. 421-448, 2007. ISSN 1678-166X.

_____. *Administração da Educação no Brasil*: genealogia do conhecimento. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. ISBN 978-85-98843-61-2.

*Versão revisada e atualizada do ensaio intitulado A genealogia do conhecimento da administração da educação do Brasil e o papel da Anpae como entidade da sociedade civil. SIMPÓSIO Brasileiro de Política e Administração da Educação (23: 2007: Porto Alegre). *Por uma escola de qualidade para todos*: programação e trabalhos completos. Organizador Benno Sander. Niterói, RJ: ANPAE; Porto Alegre, RS: UFRGS/FACED/PPGEDU, Série Cadernos ANPAE, n. 4, 2007. 1 CD-ROM. ISSN 1677-3802.